

ROTEIROS VISUAIS NO BRASIL



ARTES INDÍGENAS

ALBERTO MARTINS E GLÓRIA KOK

GUIA DO PROFESSOR — ROTEIRO DE ATIVIDADES

claroenigma

APRESENTAÇÃO

Este volume, “Artes indígenas”, faz parte da coleção Roteiros Visuais no Brasil, recomendada para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, que pretende não apenas situar as manifestações artísticas do Brasil na História da Arte, como também aprimorar o olhar e a leitura das obras, de modo a ampliar o repertório e a sensibilidade dos leitores para o mundo das artes de diversos povos em diferentes tempos.

Dividido em duas partes, “Antes da chegada dos europeus” e “Na presença dos europeus”, o roteiro pretende investigar objetos e imagens produzidos pelas populações pré-colombianas e indígenas contemporâneas da América do Sul.

Enquanto a arte, em nossa sociedade ocidental, constitui um campo próprio de produção, conhecimento e reflexão, para as sociedades nativas corresponde a um conjunto amplo de práticas que impregnam toda a vida ritual e também as atividades do cotidiano.

Nesse contexto, preparamos um roteiro de atividades com o objetivo de explorar vários conteúdos do livro, que, longe de se esgotarem neste manual, servem de estímulo para a organização de ideias e de atividades que promovam debate, leitura, reflexão e conhecimento dos temas relacionados às artes indígenas.

SUGESTÃO PARA ENSINO FUNDAMENTAL II

ATIVIDADE 1 Converse com seus alunos sobre arte, se eles gostam de desenhar, pintar, dançar, cantar ou tocar, se conhecem algum artista, se já visitaram algum museu, o que eles pensam a respeito da arte no mundo, no Brasil e em sua cidade.

Na sequência, os alunos leem em duplas o capítulo “O desenho e a pintura rupestres”.

ATIVIDADE 2 Em seguida, os alunos devem observar as imagens a seguir e, sentados em duplas, efetuar o registro das questões:

- a) Onde, quando e como foram pintadas essas imagens?
- b) O que elas podem significar?
- c) Quais as intenções dessas pinturas?
- d) Quais são as possíveis diferenças entre as manifestações artísticas das sociedades indígenas e da nossa sociedade contemporânea, pensando, sobretudo, nos grafites dos muros, túneis e viadutos das cidades?
- e) Depois de finalizado o registro de cada dupla, discuta os resultados com a classe.
- f) Divilde a classe em grupos de aproximadamente cinco alunos. Cada grupo vai preparar um painel de grafites, como se fosse uma parede rochosa, contendo imagens e frases. O painel pode ser elaborado com canetas hidrográficas, giz de cera, lápis de cor e técnicas mistas.
- g) Divilde a classe em grupos. Cada grupo fará uma pesquisa sobre as pinturas rupestres do Brasil. Depois, selecionará três cenas de pinturas de diferentes regiões para fazer leitura de imagem, descrevendo a região, o conteúdo e a técnica. Ao final, a classe poderá fazer um grande painel pintado em papel craft com as pinturas rupestres.

Pintura na entrada da Toca do Pajaú, no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí



ATIVIDADE 3 Observe o machado de pedra polida com formato semilunar. Quais as impressões que ele suscita? Para que ele serve? Você conhece outros tipos de trabalho de pedra dos povos pré-colombianos? Quais? O que pode acontecer quando um objeto sai de uma aldeia para um museu?

ATIVIDADE 4 Dívida a classe em duplas. Cada dupla lerá o capítulo “A pintura corporal”. Em seguida, discuta com seu colega por que e quando os índios pintam seus corpos e peles. Busque informações sobre as técnicas e os motivos que eles utilizam para fazer as pinturas corporais.

Depois da pesquisa, desenhe os motivos da pintura corporal de um determinado grupo indígena e apresente para a classe.

ATIVIDADE 5 Observe a imagem do manto tupinambá na segunda parte do livro, no capítulo “A arte plumária”. Em um grupo formado por até três alunos, discuta qual é a importância do manto tupinambá. O que ele simboliza? Como ele é feito? Existe algum manto no Brasil? Onde eles se encontram?

Faça um desenho de um manto tupinambá.

ATIVIDADE 6 Depois da leitura do box “A música e os instrumentos musicais” e a observação da imagem dos instrumentos indígenas, discuta com seus alunos quais são os instrumentos mais utilizados pelos grupos indígenas da América do Sul.

Organize uma oficina de fabricação de instrumentos musicais inspirados nos utilizados pelos índios da América do Sul.

Pintura rupestre



SUGESTÃO PARA ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE 1 converse com seus alunos sobre arte, se eles gostam de desenhar, pintar, dançar, cantar ou tocar, se conhecem algum artista, têm algum contato com as manifestações artísticas, se já visitaram algum museu, o que eles pensam a respeito da arte no mundo, no Brasil e em sua cidade.

ATIVIDADE 2 Investigue com a classe quais são as principais diferenças que existem entre as manifestações artísticas na nossa sociedade ocidental e nas sociedades indígenas. Lembre-se de explorar o termo “arte”, o papel do artista, os conteúdos e as tradições.

ATIVIDADE 3 Divida a classe em grupos. Cada grupo lerá os capítulos “O desenho e a pintura rupestres” e “A incisão rupestre” e “As culturas amazônicas”. Escolha as manifestações artísticas de uma determinada sociedade pré-cabralina e

DIREITOS INDÍGENAS NA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

As referências constitucionais aos direitos indígenas são as seguintes:

NO TÍTULO III – “DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO” CAPÍTULO II – DA UNIÃO

Artigo 20 – São bens da União:
XI – as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios

NO TÍTULO IV – “DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES” CAPÍTULO I – DO PODER LEGISLATIVO SEÇÃO II – DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL

Artigo 49 – É da competência exclusiva do Congresso Nacional:
XVI – autorizar, em terras indígenas, a exploração e o aproveitamento de recursos hídricos e a pesquisa e lavra de riquezas minerais;

NO TÍTULO IV – “DA ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA” CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Artigo 176 – As jazidas, em lavras ou não, e demais recursos minerais e os potenciais de energia hidráulica constituem propriedade distinta do solo, para efeito de exploração ou aproveitamento, e pertencem à União, garantida ao concessionário a propriedade do produto da lavra.

NO TÍTULO VIII – “DA ORDEM SOCIAL” CAPÍTULO III – DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO SEÇÃO I – “DA EDUCAÇÃO”

Artigo 210 – Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

1. O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

organize uma apresentação para a classe, destacando cores, formas, materiais, técnicas, temas e padrões.

ATIVIDADE 4 Depois da leitura da primeira parte do livro, divida a classe em duplas e cada dupla observará o mapa “A Amazônia antes dos europeus”. Como resultado, fará um registro minucioso de todas as observações, por meio de textos e desenhos, explorando os conhecimentos adquiridos sobre as culturas amazônicas.

ATIVIDADE 5 Fórum: Depois da leitura da apresentação da Parte 2, “Na presença dos europeus”, leia o texto sobre os direitos indígenas na Constituição brasileira de 1988. Metade da classe defenderá os direitos indígenas e a outra metade criticará os direitos indígenas. Para isso, cada metade precisa pesquisar os argumentos adequados. O objetivo aqui, além de apresentar os direitos indígenas estipulados pela Constituição de 1988, é, por um lado, derrubar preconceitos bastante arraigados nos alunos, como “índio é preguiçoso”, “índio não precisa de terra”, e, de outro, valorizar a diversidade como patrimônio cultural do Brasil.

SEÇÃO II – DA CULTURA

Artigo 215 – O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

1. O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

NO TÍTULO VIII – “DA ORDEM SOCIAL”

CAPÍTULO VII – DOS ÍNDIOS

Artigo 231 – São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

1. São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as

necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

2. As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se à sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios, dos lagos nelas existentes.

3. O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas, só pode ser efetivado com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados das lavras, na forma de lei.

4. As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas são imprescritíveis.

Artigo 232 – Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.

Fonte: *Constituição da República Federativa do Brasil*

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/cf.pdf>>.

ATIVIDADE 6 Divida a classe em grupos de até cinco alunos. Depois da leitura do capítulo “A pintura corporal”, faça uma pesquisa sobre os motivos corporais dos grupos indígenas e apresente para a classe. Observe atentamente os cascós, os pelos e as peles dos animais e crie motivos corporais a partir do que o grupo visualizou.

ATIVIDADE 7 Observe as fotos tiradas pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss, durante sua viagem ao Brasil Central, na década de 1930: a mulher kadiwéu, o homem bororo e a menina tupi-kawahib.

Em grupos ou duplas, os alunos devem fazer uma descrição de cada foto, analisando as diferenças entre elas, sobretudo com relação aos ornamentos e pinturas corporais.

ATIVIDADE 8 Organize com seus alunos uma visita a um museu que tenha acervos indígenas. Escolha três objetos do acervo, faça o desenho de cada um deles e anote todas as suas características. De volta à classe, organize uma exposição com todos os trabalhos.

ATIVIDADE 9 Depois da leitura do capítulo “As máscaras”, organize uma oficina de produção de máscaras. Para isso, utilize vários materiais, como papel, couro, tecidos, arames, barbantes, fitas, entre outros.

ATIVIDADE 10 Depois da leitura da pintura rupestre da Toca do Pinga do Boi, no Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí), divida a classe em duplas. Cada dupla vai escolher uma imagem do livro para fazer uma leitura detalhada, observando as cenas, os movimentos, as formas, as linhas e as técnicas em questão, além de formular algumas hipóteses sobre seus possíveis significados. Os resultados devem ser apresentados e discutidos em classe.

ATIVIDADE 11 Leia o capítulo “A aldeia e a maloca”. Em seguida, divida a classe em grupos de até cinco alunos. Cada grupo fará uma pesquisa sobre as diferentes habitações indígenas que existem no Brasil (arquitetura, construção, material empregado, a organização social, modos de conceber o espaço). Organize uma apresentação para a classe.



Mulher kadiwéu



Homem bororo



Menina tupi-kawahib

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi.
A temática indígena na escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2004.

Site recomendado para pesquisa sobre os povos indígenas (Enciclopédia dos Povos Indígenas):
<www.institutosocioambiental.org>.

Ver nunca é um ato inocente. Ver é sempre um aprendizado. Diante de um quadro, uma foto, uma escultura ou um edifício, nosso corpo e nosso olhar informam a cena, isto é, tomam parte nela e leem cada um de seus sinais de acordo com nossa sensibilidade, conhecimento, conceitos e preconceitos.

A coleção Roteiros Visuais no Brasil foi pensada para ajudar o estudante — e o interessado na arte brasileira em geral — a ler os sinais da obra de arte e a relacionar esses sinais às correntes artísticas em que se inserem. Em outras palavras, propõe-se a ajudá-lo a se situar na História da Arte.

Não se trata, porém, de uma enclopédia de obras e movimentos, mas sim de roteiros que procuram interligar as principais manifestações das artes visuais no Brasil, a partir da perspectiva de sua linguagem (valores técnicos, estéticos e poéticos) e do contexto histórico de sua produção e recepção.

Neste volume, dedicado às *Artes indígenas*, Glória Kok e Alberto Martins sugerem um roteiro que principia cerca de dez mil anos atrás nos paredões de pedra do Piauí, repletos de pinturas e grafismos, e desemboca na belíssima produção de ornamentos e objetos rituais de vários grupos indígenas que habitam o território brasileiro no século XXI.

